# ENUNCIAÇÃO E PONTOS DE VISTA EM TEXTOS PRODUZIDOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Silmara Da Costa Silva (Unilab/Protexto/Cnpq)**[1]
**Mariza Angélica Paiva Brito (Unilab/Protexto/Funcap/Cnpq)**[2]

**RESUMO**

A Linguística Textual brasileira, conforme defendem Cavalcante (2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Cavalcante *et al*. (2022), concebe-se o texto como um evento único e irrepetível de linguagem, situado em condições específicas de interação, em que se precisa levar em consideração o contexto social. Este estudo investiga os efeitos de enunciação e a construção de pontos de vista (PDV) em textos produzidos por sistemas de Inteligência Artificial, como o Grok da rede social X, que foi a principal ferramenta aqui analisada. A pesquisa se baseia na tradição inaugurada por Benveniste (1988), para quem a enunciação corresponde ao ato pelo qual um sujeito se apropria da língua e instaura a sua intersubjetividade, o Eu existe em relação ao Tu. Porém, no contexto de interação entre usuários e Inteligência Artificial, como discute Brito (2026), em que se problematiza o entendimento de enunciação e autoria diante de processos automatizados de textualização, decidimos questionar a noção de sujeito no que se refere à relação humano-máquina. Outro estudo que também dialoga com nossa pesquisa é o de Rabatel (2016), para quem o ponto de vista é constitutivo do texto, manifestando-se por meio de escolhas de nomeação, qualificação, modalização e progressão temática. Em Brito *et al*. (2026), o conceito de PDV em textos automatizados é melhor aprofundado: seus estudos mostram que mesmo em textos produzidos por sistemas de IA, há, de fato, construção de pontos de vista, o que nos exigiu repensar a interação nesses contextos. A metodologia da pesquisa consistiu em analisar postagens do Grok e comparar as interações com o quadro enunciativo-interacional (Brito, 2026), observando marcas de viés e de subjetivação em ferramentas incapazes de possuir intenções e experiências próprias. Até o momento, observou-se que a IA não enunciava como sujeito, mas participava da construção de um simulacro enunciativo (Brito, 2026), configurando posições discursivas que podemos observar na dinâmica interacional real. Neste trabalho, sustentamos que, apesar da ausência de intencionalidade humana direta nesses textos automatizados, eles mobilizam mecanismos fundamentais da textualidade, evidenciando um regime tecnodiscursivo específico (Paveau, 2021; Brito, 2026), no qual se reformulam os conceitos de enunciação e de participação dos sujeitos no discurso, visto que usuário e máquina coatuam na construção de sentidos. Este estudo relaciona-se com o tema da XII SEMUNI “Diversidade, inclusão e transformação social”, visto que os sistemas de IA podem criar estereótipos em relação às minorias, o que reforça ainda mais desigualdade social no ambiente digital, e compreender como esses sistemas funcionam é fundamental para promover o uso ético e inclusivo. A Grande Área do CNPq é: Lingüística, Letras e Artes. Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido, e reafirmamos nosso compromisso para com a pesquisa e a produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Enunciação; Ponto de vista; Inteligência Artificial; Grok.

Unilab, Palmares , Discente, csilmara1234@gmail.com[1]
Unilab , Palmares , Docente, marizabrito@unilab.edu.br[2]


**ISSN: 2447-6161**